

Festivais de verão

Muita e muito boa música

Maria João Pires e Filipe Raposo, Miquel Bernat, Tiago Simas Freire, Os Músicos do Tejo, Le Banquet Celeste e a Accademia del Piacere, de Pedro Estevan, a Orquestra Gulbenkian, a Metropolitana e a Akademie Fur Alte Musik Berlin são apenas alguns dos grandes intérpretes dos festivais de verão, com a programação vocacionada para a música erudita. Festivais também com estreias de obras de compositores como Nuno Côrte-Real e Tiago Derriça, e que resgatam outras obras como o "Requiem de Coimbra" e o "Magnificat" de Lopes Morago, ou reconstituem possíveis peças como o Requiem para o rei Manuel I

MARIA AUGUSTA GONÇALVES



Alcobaça, Espinho, Estoril-Lisboa, Póvoa de Varzim retomam programações plenas, de concertos presenciais, nas suas salas e no seu património, sem, todavia, abdicar de palcos entretanto firmados nas suas plataformas virtuais. O Festival dos Capuchos regressou a Almada, já no início de junho, com o alaudista Hopkinson Smith e as palavras de Alfred Brendel, e tem ainda para oferecer, esta semana, o pianista Alexandre Kantorow e a Orquestra de São Petersburgo.

Johann Sebastian Bach, Mozart, Joseph Haydn, Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Chopin, Schumann, Brahms, Tchaikovsky, Debussy são compositores presentes em quase todos os programas, que também incluem Stravinsky, Chostakovitch, Górecki, John Cage, Rautavaara, Stockhausen, Arvo Pärt, Steve Reich, Kevin Volans, os portugueses Alexandre Delgado, Carlos Azevedo, Daniel Bernardes, Eurico Carrapatoso, Luís Tinoco e muitos mais.

Os 500 anos da morte do rei Manuel I e da viagem de circun-navegação, os cem anos do nascimento de Astor Piazzolla, os 75 anos da morte de Manuel de Falla e a obra de Bernardo Sasseti, quando a pandemia não deixou assinalar os seus 50 anos em 2020, sustentam muitos momentos dos festivais.

Espinho, Póvoa de Varzim, Alcobaça abrem-se um pouco mais ao jazz, com músicos como Bernardo Moreira, Bill Frisell, China Moses, João Paulo Esteves da Silva, Mário Laginha, Richard Bona, Tigran Hamasyan, a Orquestra de Jazz de Matosinhos. Mas é sempre a linha original de cada um dos festivais,



Festivais de Verão Akademie Fur Alte Musik Berlin (em cima), Maria João Pires (à esq.ª), ambos no festival da Póvoa, e Le Banquet Celeste (à dt.ª), em Espinho

assente no fascínio pela expressão erudita, com raiz na tradição europeia mais profunda, que se impõe.

MARIA JOÃO PIRES NA PÓVOA

A 43.ª edição do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim abre no dia 8 de julho, exatamente com "Um século de Amores Clandestinos", entre a música erudita e o jazz, revisitado pelo musicólogo Rui Vieira Nery. A decorrer até ao último dia do mês, o festival promete uma reaproximação, em diálogo, entre as duas expressões, consubstanciada, desde logo, em plenitude, pelo recital de abertura: Maria João Pires e Júlio Resende, nos "Diálogos" que iniciaram no ano passado, em Belgas, com os seus pianos, e que agora levam a diferentes palcos nacionais, de Oeiras a Faro. A programação conta ainda com o Coro Gulbenkian, que se aventura pelo "Mar Báltico" de composi-

tores do Norte da Europa; com as grande vozes de Raquel Camarinha e Fernando Guimarães em "O Elixir do Amor", de Donizetti, com o Ensemble do Festival; e com o cravista Pierre Hantaï, acompanhado pela Orquestra de Câmara de Helsínquia e Appo Hakkinen, em concertos de Bach. O Trio de Tigran Hamasyan Trio, o quarteto de cordas David Oistrakh, o Quarteto Tejo, e o Ensemble Darcos, de Nuno Côrte-Real, com obras de António Victorino d'Almeida, Arnold Schoenberg, e as peças finalistas do concurso de composição do festival, juntam-se ainda aos trios de Tchaikovsky, Grieg e Dvorák, oferecidos pelo trio do violoncelista Pavel Gomziakov.

O virtuoso de viola da gamba Paolo Pandolfo retoma a sua versão das Suites para violoncelo solo de Bach, e atuará ainda a Jovem Orquestra Portuguesa, dirigida por Pedro

Carneiro, num programa "Entre as Trevas e a Luz", que junta Haydn, Hartmann e Tchaikovsky. Será também apresentada a versão cénica de "A menina do mar", de Sophia, com direção de Martim Sousa Tavares, música de Edward Luiz Ayres d'Abreu, atores do Teatro do Elétrico e os instrumentistas do Ensemble MPMP.

Para os dois últimos dias deste Festival da Póvoa, agora com direção artística do pianista Raúl da Costa, reserva-se o recital do violinista Tobias Feldmann e do pianista Boris Kusnezow, em estreia em Portugal, e o concerto final pela Akademie Fur Alte Musik Berlin, orquestra de época, que vai interpretar os imensos "Concertos Brandeburgueses", de Bach.

O "REQUIEM DE COIMBRA" EM ALCOBAÇA

O Cistermúsica - Festival de Música

de Alcobaça leva uma semana de avanço, de uma edição saída do confinamento que a organização considera a "mais ambiciosa" de sempre. O programa é "uma viagem musical" de 500 anos, da "Da Ibéria aos novos tempos", que também abarca jazz, músicas do mundo e dança contemporânea.

Os séculos das grandes viagens a diferentes mundos passam pela proposta da notável Accademia del Piacere, de Pedro Estevan, companheiro de décadas dos projetos de Jordi Savall, que apresenta "Música Mestiça na Espanha barroca", no encerramento, em 01 de agosto. Antes, também os Solistas do Coro de Câmara de Granada e do Samsaoui Ensemble oferecem uma visão musical do "Périplo De Magalhães E Elcano: Uma Volta Ao Mundo Em 12 Obras".

A música de câmara volta a ganhar peso no Cistermúsica, com o quinteto de sopros GISBA, os solistas da Orquestra XXI, o quarteto de cordas Esmé, da Coreia do Sul. O Ensemble Darcos apresentará "A História do Soldado", de Stravinsky, com Paulo Pires. Haverá um recital de piano, por Jill Lawson e Luísa Tender, e a pianista Marta Menezes vai cruzar universos do francês Saint-Saëns com o brasileiro Henrique Oswald.

A estreia moderna do "Requiem de Coimbra", a quatro vozes, da primeira metade do século XVI, conservada na Biblioteca da Universidade, pelo ensemble vocal e instrumental luso-francês Capella Sanctae Crucis, de Tiago Simas Freire, é proposta obrigatória, assim como o programa dedicado ao mestre da polifonia flamenga Josquin des Prez e aos seus contemporâneos portugueses, como Pedro do Porto e Vasco Pires, pelo Alma Ensemble. O programa do Cistermúsica homenageia a cantora lírica italiana Mariella Devia, num concerto com o Allurement Trio, assinala os 75 anos da morte de Manuel de Falla, com o Ensemble Instrumental da Cantábria, e conta ainda com a Metropolitana de Lisboa, que conjuga as orquestras de Hummel e de Joly Braga Santos, e a Orquestra XXI, com obras de Erwin Schulhoff e Tchaikovsky.



Apostas fortes são também as óperas “La Serva Padrona”, de Pergolesi, por Carla Caramujo, Luís Rodrigues e um ensemble dirigido por António Carrilho; e “Maria de Buenos Aires”, de Astor Piazzolla, por Ana Ester Neves, Christian Luján e Guido Lisioli, e a direção de Daniel Schvetz.

Jazz e músicas do mundo passam também pelo Cisternmúsica, com agrupamentos como Gaia Cuatro e The Nagash Ensemble, da Arménia. O festival abriu, na passada sexta-feira, com a estreia em Portugal de obras do compositor seiscentista José de Baquedano, pelo ensemble La Grande Chapelle; e com uma visão da música portuguesa contemporânea, pelo Lusitanus Ensemble, no sábado, que passou por Anne Victorino d’Almeida, Carlos Azevedo, Alexandre Delgado, Mariana Vieira, Daniel Bernardes, Bernardo Sassetti, Carlos Marques e Eurico Carrapatoso.

UM ‘BANQUETE CELESTE’ EM ESPINHO

O concerto da orquestra barroca francesa Le Banquet Céleste, de Damien Guillon, na próxima sexta-feira, constitui, certamente, um dos momentos altos do 47.º Festival Internacional de Música de Espinho (FIME). A formação que adotou o nome de uma obra de Olivier Messiaen, uma das mais belas da contemporaneidade, desbrava repertório barroco, e escolheu cantatas sacras de Johann Sebastian Bach, vindas dos seus primeiros anos em Leipzig. Tudo pode ser ouvido como se fosse a primeira vez.

Outro grande motivo de atenção em Espinho está no concerto do Drumming - Grupo de Percussão, de Miquel Bernat, com o FIME Ensemble, nos dias 10 e 11 de julho, para a “Music for 18 Musicians”, de Steve Reich.

Pela frente, o festival tem ainda o trio do guitarrista Bill Frisell, e seu novo álbum “Valentine”, o guitarrista Luís Guerreiro, Yamandu Costa e o bandoneon de Martin Sued; o violinista Frank Peter Zimmermann e do pianista Martin Helmchen, em duos de Beethoven; e ainda o “Concerto para Famílias”, pela Orquestra Clássica de Espinho, Mário João Alves e o maestro Cesário Costa, nos clássicos de Prokofiev (“Pedro e o Lobo”) e de Benjamin Britten (“Guia da Orquestra para Jovens”), que acompanha o filme de animação “Red & The Kingdom of Sound”, de Phil Gomm.

O encerramento, a 24 de julho, acontece na Casa da Música, no Porto, com a cantora de jazz China Moses, a Orquestra Clássica de Espinho, e a direção de Diogo Costa. Iniciado a 11 de junho, o FIME deixa para trás os concertos do violoncelista Nicolas Altstaedt, com a Orquestra Gulbenkian, do cravista Jean Rondeau e do tangedor de alaúde Thomas Danford, e do baixista norte-americano, de origem camaronesa Richard Bona. O concerto do saxofonista Jan Garbarek com o

percussionista Trilok Gurtu, previsto para 09 de julho, foi cancelado. A boa notícia é esta: o memorável concerto do tenor Ian Bostridge, em canções de Britten, com Luís Duarte, em piano, e o FIME Ensemble, dirigido por Jan Wierbza, que ocorreu no dia 19, está acessível na página de facebook do festival.

DESCOBRIR LOPES MORAGO NO ESTORIL LISBOA

O 47.º Festival Estoril Lisboa vai permitir, a 8 de julho, a primeira audição moderna do “Magnificat Octavi Toni”, de Lopes Morago, pelo Coro Gulbenkian, dirigido por Jorge Mata. O concerto assinala os 500 anos da morte de D. Manuel, a importância do rei para a Cultura em Portugal, e celebra a “grande viagem” do soberano.

O programa incluirá assim obras de Pedro do Porto, Damião de Góis, vilancicos dos séculos XV e XVI, alusivos às viagens marítimas, como os de Mateo Flecha, e estenderá a “luz eterna” das artes a Elgar, Pärt, Lauridsen, Esenvalds, do século XVI à atualidade.

Para a segunda etapa do festival, no outono, ficam as estreias do “Magnificat Manuelino”, encomendado ao compositor Nuno Côrte-Real (16 de dezembro), e de uma obra baseada no “Auto da Alma”, de Gil Vicente, encomendada a Tiago Derrixa (03 de dezembro). A primeira apresentação moderna do “Requiem pelo Venturoso”, numa possível “reconstituição da Missa de Requiem, da trasladação do corpo do rei para a Capela-Mor dos Jerónimos”, está também prevista (26 de novembro).

As efemérides da morte do rei Manuel I, da viagem de circum-navegação e do desaparecimento de Manuel de Falla dominam impõem-se num programa repartido entre o Festival de Verão, nos meses de junho e julho, e o de Outono, de novembro a dezembro.

Para o verão, destacam-se “As Sete Últimas Palavras de Cristo na Cruz”, de Haydn, pela Orquestra Gulbenkian e o maestro Pedro Neves, no próximo sábado, e dois programas do organista Olivier Latty, um dos titulares da catedral de Notre-Dame, que se apresenta na Igreja de São Vicente de Fora e na Sé Patriarcal, nos dias 10 e 12, para interpretar Cabanilles, Merula, Kerll, Buxtehude, Marchand, Bach, Ligeti e Messiaen.

Há ainda recitais de música de câmara (Mozart Trio, grupos de câmara da ESML), concertos pelos laureados do Concurso Vasco Barbosa e do Concurso de Interpretação do Estoril, e a participação do Ensemble Instrumental de Cantábria, com duas versões do Concerto para Cravo de Manuel de Falla (a original, pelo cravista José Carlos Araújo e em piano por Sílvia Carrera Hondal).

As agendas dos diferentes festivais, e eventuais alterações à programação podem ser consultadas nos seus ‘sites’ e nas suas páginas nas redes sociais. **JL**



Ano XLI • Número 1324 • De 30 de junho a 13 de julho de 2021 • Portugal (Cont.) €3,30 • Quinzenário • Diretor José Carlos de Vasconcelos



JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS



EDGAR MORIN, centenário em vida
Uma referência universal

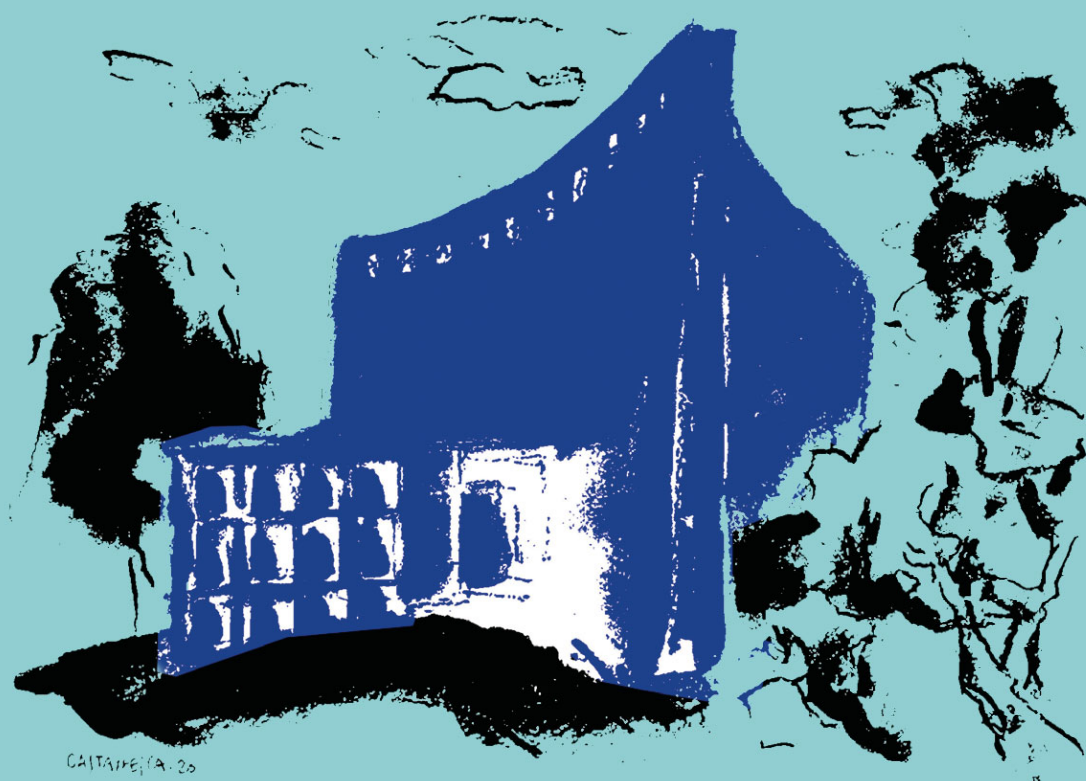
Textos de Guilherme d'Oliveira Martins e do pensador francês, testemunho de António Guterres PÁGINAS 28 A 30

TEATRO E FESTIVAL DE ALMADA

A história dos 50 anos da companhia e como vai ser a 38ª edição do certame internacional que organiza

Reportagem de Maria Leonor Nunes

PÁGINAS 7 A 13



MARGARIDA VALE DE GATO
Uma poesia em movimento

Entrevista. Carta-poema de Regina Guimarães

PÁGINAS 15 A 17

OS FESTIVAIS DE MÚSICA DESTE VERÃO

Por Maria Augusta Gonçalves

PÁGINAS 22 E 23